



A cidade para o cidadão: o design como agente de qualificação do espaço urbano

The city for the citizen: the design like agent of urban space qualification

Resumo

A Estação Experimental de Bauru possui grande espaço de área verde preservada e seu propósito é servir a comunidade bauruense para a prática de atividades de lazer e conscientização ecológica. No entanto, o local peca em infraestrutura adequada que permita o pleno uso de sua potencialidade. Dessa forma, este projeto visa o desenvolvimento e aplicação de produtos de design no intuito de requalificar o espaço e une atividades de alunos de graduação em design e dois projetos de extensão. A expectativa é capacitar o espaço e promover a interação entre a população e a natureza.

Palavras Chave: Estação Experimental de Bauru; design gráfico; requalificação.

Abstract

The Experimental Station of Bauru has a big space of preserved green area and this purpose is to serve the Bauru's community to the practice of recreation activities and ecologic awareness. However, the location doesn't have adequate infrastructure that allows the use of his potentiality. In this way, this project aims the development and the application of graphic design and product design products in order of requalify the space. The project unites student's activities and two extension projects. The expectation is to capacity the space and promote the interaction between population and nature.

Keywords: *Experimental Station of Bauru; graphic design; requalify.*

1.Introdução

Os cidadãos de grandes e médios centros urbanos vivem em ambientes cada vez mais artificiais e fechados: shoppings e mercados viraram locais de encontros e lazer, como atesta o recente fenômeno do "rolezinho", em que jovens de classe baixa, sem opções de espaços públicos qualificados, ocupam centros comerciais para atividades de sociabilização, marcados por meio de rede social. Assim, locais com o intuito da promoção do consumo são os alvos de investimento em detrimento da promoção e disponibilização de locais a céu aberto de lazer e contato com a natureza (Jan Gehl, 2013).

Dessa forma, nota-se que a pouca opção de ambientes que proporcionam um aumento da qualidade de vida como áreas verdes, de lazer e de promoção dos encontros sociais com famílias, amigos e até mesmo da criação do conceito de divisão de espaço com o outro gera uma perda grande no sentimento de felicidade dos moradores de centro urbanos e uma falta de interação com o próximo.

Um dos locais ainda existentes dentro dessa perspectiva de participação social e tomada de espaço pelos moradores urbanos é a Estação Experimental de Bauru (EEB), conhecida também como Horto Florestal, fundada em 1928 pertence ao Instituto Florestal de São Paulo, uma entidade de conservação ambiental ligada à Secretaria do Meio Ambiente. A EEB foi criada, a princípio, com o objetivo de desenvolver pesquisas sobre as diversas espécies de eucalipto. Porém, com o decorrer dos anos, outras espécies vegetais foram cultivadas no local e atualmente ela conta com mais de 1.200 espécies de árvores nativas e exóticas. Sua estrutura de 43,09 hectares de área verde preservada é também um espaço público para a prática de esportes, atividades de lazer e a promoção da educação ecológica por meio de visitas guiadas com alunos de escola de ensino infantil. Ainda que tenha relevância histórica e social na cidade, por conta do descaso político, pelo grande tamanho da área e pelo número considerável de usuários, o local apresenta diversos problemas que o tornam mal qualificado para pleno uso: falta de móveis que possibilitem o conforto de seus visitantes e ausência de sinalização adequada que indique as atrações oferecidas, como trilhas e brinquedos infantis do tipo *playground*, além de placas essenciais como banheiros, saídas e materiais de segurança. Além disso, o local não possui identidade própria estabelecida e sua sinalização foi concebida e produzida internamente pelos funcionários. As placas de orientação não seguem um padrão e estão aquém das necessidades reais dos visitantes, que muitas vezes se sentem sem amparo dentro do local, não sabendo por onde podem seguir, correndo o risco de ficarem perdidos, graças ao tamanho da área.

Dentro deste contexto, as atividades inerentes à área do design gráfico podem e devem contribuir para ampliar o conforto e o sentimento de pertencimento da população em relação aos espaços públicos tendo em vista a promoção e qualificação cada vez menor dos mesmos gerados para o bem-estar social. “Existem vários termos para esta área do design, que foram se modificando ao longo dos anos refletindo a complexidade ao incorporar novos atributos no seu desempenho” (Velho, 2007), uma vez que a mobilidade e a acessibilidade não são fenômenos estanques, e, dentro da contemporaneidade eles vem sendo amplamente discutidos nos novos espaços construídos, utilizaremos dois termos abrangentes para falar sobre o objetivo principal da intervenção: em português “sinalização” e em inglês, “wayfinding”.

O designer como transformador do ambiente deve ir além da questão estética, pois sua atuação é capaz de proporcionar informações relevantes ao usuário dentro de um ambiente. Dessa forma, a sinalização amplia sua função básica ao transmitir informações, agregando sensações e conceitos de pertencimento, proporcionando bem-estar e conforto aos usuários, levando também à eles uma promoção da área verde como parte importante dentro de uma área urbana poluída e com pouco contato com a natureza.

Assim sendo, foi criado, durante as aulas do curso de design e nos projetos de extensão, com o auxílio de professores e alunos, e visando as necessidades locais, um projeto de identidade visual completo incluindo o desenvolvimento da marca da EEB, bem como a sinalização interna e externa do ambiente.

1.1. Identidade Visual

A identidade visual a partir da marca gráfica (logotipo, símbolos de apoio etc.) gera um entendimento de valores emitidos simbolicamente que atuam como componentes para que a população perceba o local como algo único e, dessa forma, o aproprie como um bem da cidade, qualificando a ocupação, promovendo o bem-estar e a conscientização sobre o patrimônio público natural. A sinalização bem elaborada e dentro do contexto gráfico gerado pela identidade visual proporciona melhorias na identificação do ambiente, facilitando a locomoção a partir da sinalização das trilhas, dos pontos de apoio, do reconhecimento das áreas de lazer, bem como no auxílio para a tomada de decisões das pessoas em relação aos trajetos e aos procedimentos a serem adotados, contribuindo para o sentimento de identificação e pertencimento que auxiliará na manutenção da área pelo ordenamento do conteúdo das mensagens transmitidas.

Desde o início da concepção deste projeto, que ainda está em andamento, foi estabelecido que um dos parâmetros principais para a condução dos trabalhos está fundamentado na sustentabilidade. Ou seja, pretende-se procurar alternativas que minimizem o impacto no meio ambiente, soluções de produção de suporte, de sistemas de impressão que utilizem pouca ou nenhuma tinta, sinalização utilizando materiais de base florestal e de fontes renováveis abundantes no local etc. Portanto, pretendemos aliar o trabalho de identidade visual convencional com a pesquisa, análise e aplicação de alternativas de produção gráfica sustentável no espaço da EEB. Para tanto, o projeto conta com o auxílio do Projeto de Extensão Muda Design, do Laboratório de Extensão Inky Design e do Laboratório Didático de Materiais e Protótipos (LDMP), todos da UNESP Bauru.

2.Revisão Bibliográfica

É importante frisar o caráter sustentável do projeto, que visa a melhoria do local por meio de uma requalificação do espaço. Porém, também é importante lembrar que

a complexidade atingida nas relações atuais, em um cenário que ainda não é favorável para um projeto livre de impacto ambiental, o design nesse momento não pode ser qualificado efetivamente como ‘sustentável’, pois funciona enquanto sugestão de alternativa para a sustentabilidade, e suas estratégias devem ocorrer em dimensões tanto econômica e produtiva, quanto social e cultural. A suficiência pretendida é de impacto inexistente ao ambiente, traçando caminhos como a ‘não-interferência’ aliada à ‘biocompatibilidade’, bem como a desmaterialização dos produtos e serviços. Na dimensão econômica e produtiva uma das sugestões mais polêmicas é a desmaterialização dos produtos. Com a progressiva evolução das tecnologias, ela pode ser vista como uma consequência natural dessa ordem evolutiva. A proposta sustentável idealiza a diminuição gradativa nas dimensões dos produtos, cada vez mais leves, entretanto com mais conteúdo. (Rangel, Ângela Pinto, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para designers gráficos, 2009)

Levando isso em consideração, é necessário compreender todo o ciclo de vida do produto a ser gerado, tornando a atividade, além de mais complexa, interdisciplinar. Assim, temos que considerar requisitos além dos ambientais e todos os outros atores envolvidos no ciclo de um produto (MANZINI & VEZZOLI, 2002, p:287), a fim de fazer com que o ciclo de vida do produto final seja compatível com o desejado para que o trabalho não seja desperdiçado e não atinja o meio ambiente de maneira agressiva.

Outra parte importante da pesquisa, de igual valor do conceito sustentável é a ideia da criação das "Cidades para pessoas", conceito estabelecido e estudado por Jan Gehl. Segundo Jan, as cidades devem conter espaços que comportem as pessoas de forma mais humana e menos comercial, fazendo com que o espaço público seja, para seus habitantes, uma "extensão das suas casas, não um parêntese entre espaços vitais" (HASSEN, 2015). Uma cidade projetada para pessoas deveria conter menos prédios e vias de trânsito para carros particulares, mais vias de circulação de tração humana, como calçadas, ciclovias e vias de circulação para transporte público confortável; mais áreas de convivência e espaços verdes, fugindo da poluição das ruas e automaticamente conscientizando sua população. Ou seja, a cidade projetada para pessoas, deveria ter mais respeito às pessoas, ao material humano, o que consequentemente gera qualidade de vida e melhorias em todos os sentidos sociais.

3. Objetivos

Este projeto tem como objetivos gerar dentro da comunidade uma conscientização do melhor uso do espaço público, a consciência de que a preservação e a criação de espaços de convivência social são de grande importância para a melhoria da qualidade de vida de todos os seus usuários e a geração de uma crítica da distribuição e formatação do espaço público em suma, destinado à área do comércio e geração de lucros dentro do âmbito urbano.

Como parte executável o projeto tem como objetivo aplicar, para o Horto Florestal de Bauru, uma identidade visual na qual conste elementos formais que representam visualmente e de forma sistematizada a instituição. Esse conjunto de elementos tem como base um símbolo integrado a um logotipo, um conjunto de tipografias e símbolos acessórios específicos bem como uma paleta de cores. Tal Manual de Identidade visual já foi desenvolvido dentro de um processo que envolveu aulas na graduação, o presente projeto de extensão que gera esta pesquisa e o Laboratório Inky Design. Uma vez aprovado o Manual, no ano passado, pelo administrador do Horto Florestal, a continuidade deste projeto pretende:

1. Desenvolvimento e aplicação de conceitos de sinalização (wayfinding): conjunto de pistas constituídas por elementos visuais, auditivos, e táteis que permitem às pessoas se movimentarem dentro de um espaço ou ambiente de forma segura e informada. Exemplos: pontos de referências para fornecer pistas de orientação e locais memoráveis, regiões de diferentes características visuais, sinalização em pontos de decisão para auxiliar a escolha do usuário, entre outros);

2. Desenvolver e aplicar conceitos de design com a finalidade de qualificar a área de lazer e gerar conforto aos seus usuários, como criação de placas informativas, totens de sinalização, placas para identificação de espécies de árvores. Os objetos produzidos terão como grande fonte de matéria prima o eucalipto, fornecido pelo próprio Horto Florestal, priorizando a sustentabilidade em todas as etapas de estudos e de produção do mobiliário.

4. Materiais e Métodos

O projeto teve início prévio em disciplinas como Projeto I e Tipografia com alunos da graduação em Design Habilitação Gráfico, que desenvolveram os princípios da identidade visual e o manual da EEB. Dessa maneira, ao final do semestre, como trabalho final, os alunos deveriam apresentar um manual de sinalização completo que contivesse diversos tipos de placas, como placas de boas-vindas com mapas, placas de trilhas auto guiadas, sinalização de ambientes internos como banheiros e secretaria, além de ambientação para o centro de visitantes. Para tanto, foram realizadas duas visitas orientadas pela professora e pelo administrador da EEB e outras duas visitas sem orientação para que os alunos mapeassem o local e obtivessem fotos dos problemas que encontrassem. A partir disso, surgiu a proposta de unir todos os pontos positivos de todos os trabalhos apresentados em apenas uma identidade

visual forte, com uma linguagem única e coerente que pudesse satisfazer todas as necessidades dos usuários do local.

Como metodologia de trabalho para a criação da identidade visual a partir dos trabalhos apresentados em sala de aula, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a de campo, entrevistas com usuários, a observação crítica dos dados coletados e a criação de alternativas de impressão e de suportes. Para a pesquisa proposta, adotamos o conjunto:

1. Revisão da bibliografia sugerida visando as áreas de identidade visual (branding), da produção gráfica, da sinalização além dos autores que discutem sustentabilidade e eco design;

2. Realização de um diagnóstico das necessidades da EEB por identidade visual e sinalização;

3. Elaboração de mapeamento do uso atual dos pontos estratégicos da área (trilhas, praças, equipamentos de ginástica, arruamentos, sanitários, bebedouros, canteiros e viveiros) assim como realizar um levantamento das edificações para posterior elaboração de projeto de implantação;

4. Promoção de pesquisas de campo em outras unidades de conservação do IF por meio de análises visuais, entrevistas com funcionários e usuários.

5. Realização de pesquisa de projetos similares de identidade visual que contemplem design gráfico sustentável em áreas públicas de lazer;

6. Verificação da usabilidade e a ergonomia da sinalização existente e as a serem projetadas;

7. Entrevistas com frequentadores e funcionários;

8. Organização e análise crítica dos dados coletados;

9. Geração de alternativas e definição de critérios para a tomada de decisão da proposta a ser desenvolvida;

10. Elaboração, organização e publicação de manual de identidade visual e produção de protótipos.

5.Resultados e Discussões

O projeto conta com um bolsista do curso de design e com um aluno voluntário. O resultado do projeto é destinado à pesquisa docente, discente e à comunidade em geral, que possa se interessar por temas como design gráfico, produção gráfica, sustentabilidade e valorização dos espaços públicos no sentido crítico de repensar a urbanização atual como parte integradora de seus usuários e a melhoria e preservação dos mesmos.

O projeto conta com uma força-tarefa composta pelo apoio do Laboratório de Extensão Inky Design, do Laboratório Didático de Materiais e Protótipos (LDMP) e do Projeto de Extensão Muda Design, todos da UNESP, câmpus de Bauru. Também é de interesse do administrador do Horto Florestal que se realize um projeto de adequação e valorização do espaço público. Dessa forma, o projeto é totalmente exequível.

5.1 Visibilidade, impacto e articulação entre ensino e pesquisa

O impacto interno do projeto poderá ser verificado por meio da efetiva participação dos alunos (bolsistas e voluntários), docentes, pesquisadores de pós-graduação e servidores técnico-administrativos envolvidos com o projeto em atividades realizadas junto à comunidade local e regional, aliando inclusive pesquisadores do Instituto Florestal (IF) e funcionários para a produção e coleta de dados. O impacto externo poderá ser indicado qualitativamente ao proporcionar à população local melhorias no espaço público que lhes traga maior qualidade de vida e quantitativamente, uma vez que estima-se que o número de

usuários que utilizam as áreas públicas de lazer da EEB durante a semana chegue a 400 pessoas em média e cerca de 800 pessoas nos finais de semana.

O projeto tem uma articulação evidente com o ensino e a pesquisa: associa as disciplinas de Produção Gráfica, Projeto e Tipografia com pesquisa voltada para o design gráfico sustentável. As três disciplinas fazem parte do currículo obrigatório do aluno de Design Gráfico. Aliar tais conteúdos com prática projetual voltada para sustentabilidade e melhorias do espaço público permite que o discente e o docente entenda o design como promotor de mudanças sociais.

A fundamentação teórica envolve conceitos de sustentabilidade aplicados ao design gráfico, mais precisamente à sinalização externa em ambientes de grande circulação. Entre outros se destacam: emprego de materiais de fontes renováveis, uso de materiais locais, baixo consumo energético no processo produtivo, alta durabilidade dos produtos e facilidade de produção, manutenção e acabamento, verificação de usabilidade e satisfação do usuário.

5.2 Primeiros trabalhos

A seguir, são relacionados os itens de maior relevância que foram desenvolvidos para o projeto: alguns em fase final, prontos para a aplicação e outros ainda em fase de produção, dando continuidade às pesquisas: a) criação de uma identidade visual da EEB, com logotipo, símbolo, elementos secundários, tipografia e cores padrão; b) aplicação nos materiais de consumo como cartões de visita, papelaria, folhetos e folders a partir da experimentação de suportes e sistemas de impressão sustentáveis; c) criação de um projeto de pórtico na entrada do local que seja visível; d) sinalização das trilhas; b) sinalização dos equipamentos para condicionamentos físicos e brinquedos; c) sinalização dos sanitários e bebedouros; f) placas de orientação aos visitantes quanto às normas da EEB e ecoturismo; g) materiais de divulgação de eventos; entre outros.

Segue abaixo os primeiros resultados:



Figura 01: Proposta de Marca do Horto Florestal desenvolvida por alunas do Curso de design, Unesp, Bauru.

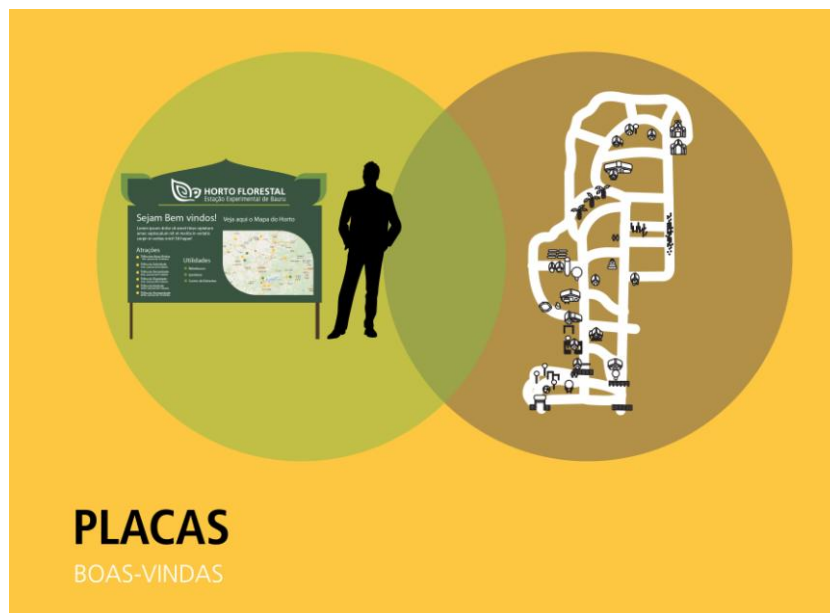


Figura 02: Proposta de placa de Boas-vindas, desenvolvida por alunos da disciplina Projeto I, Unesp, Bauru



Figura 03: Proposta de placas de trilhas autoguiadas desenvolvida por alunos da disciplina Projeto I, Unesp, Bauru



Figura 04: Proposta de placas de identificação de árvores desenvolvida por alunos da disciplina Projeto I, Unesp, Bauru



Figura 05: Proposta de placas internas e do centro de visitante desenvolvida por alunos da disciplina Projeto I, Unesp, Bauru

6. Conclusão

O principal resultado esperado do projeto é a qualificação do espaço público para o uso da comunidade, fazendo com que os mesmos possam explorar todas as potencialidades do local, aprofundando ainda mais a interação entre os visitantes e a natureza, gerando uma conscientização ecológica e a preservação do espaço público para o seu próprio uso, após a aplicação do material de sinalização e do mobiliário, dando ainda mais ênfase e importância à uma nova e melhor aplicada arquitetura urbana.

O projeto apresentado teve seus objetivos bem definidos, embasado por um método claro e pertinente ao objeto de estudo, aliando pesquisa, extensão e ensino. A fundamentação teórica foi pautada por conceitos de sustentabilidade aplicados ao design gráfico (eco design),

o que pressupõe um tema de atualidade e impacto social (comunitário). Como princípio, o projeto sinaliza o design como promotor de mudanças sociais articulando comunicação visual, sustentabilidade e cidadania. Além disso, se apresenta como um excelente laboratório experimental para os alunos de Design, articulando várias disciplinas e possibilitando uma aprendizagem sólida integrando ensino, pesquisa e extensão.

7. Agradecimentos

À Proex.

Aos alunos de graduação em design das disciplinas Tipografia II e Projeto I pelo envolvimento e dedicação ao trabalho. Ao Horto Florestal de Bauru pelo fornecimento de material. Aos pesquisadores do Instituto Florestal pela coleta de dados. Aos professores e orientadores essenciais nesse projeto. Em especial às equipes do Inky Design e do Muda Design.

8. Referências bibliográficas

BONSIEPE, Gui. Design: do material ao digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

CALORI, Chris. Signage and Wayfinding Design: **A Complete Guide to Creating Environmental Graphic Design Systems**. : Wiley, 2007.

HASSEN, MARIA DE NAZARETH AGRA - **Cidades para pessoas** - <http://www.revistadigital.com.br/2012/09/cidades-para-pessoas/>- Acessado em 30/08/2015.

COSTA, Joan. **Señalética**. Barcelona: CEAC, 1989.

COSTA, Joan. **Señalética Corporativa**. Barcelona: Costa Punto Com, 2007.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: E. Blucher, 1982.

FERRARA, Lucrécia. Design em espaços. São Paulo: Rosari, 2002.

FRASCARA, Jorge. Diseño Gráfico y Comunicación. 7º edição. Buenos Aires: Infinito, 2000.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: M. Fontes, 2001.

GEHL, Jan. **Cidade Para as Pessoas**. São Paulo. Perspectiva. 2013

GRUSZYNSKY, A. C.. Design Gráfico: do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2000

ILDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 1997.

MANZINI, E. & VEZZOLI, C. 2002. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: Edusp.

MEEGS, P. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 3. ed. Brasília: EDUNB, 1982.

RANGEL, Ângela Pinto. **Ambiente e Desenvolvimento sustentável para designers gráficos**, 2009.

ROSA, Velcy Soutiuer da. **Letras e cartazes**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

STRUNK, Gilberto Luiz. **Identidade visual> a direção do olhar**. Rio de Janeiro: Europa, 1989.

VELHO, Ana Lucia de Oliveira Leite. **O Design de Sinalização no Brasil: a introdução de novos conceitos de 1970 a 2000**. 2007. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Curso de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design.